As várias dimensões na trilogia Jogos Vorazes: uma aplicação prática para o ensino médio

Various sizes in the trilogy Hunger Games: a practical application for high school

Resumo A escola de hoje não deve visar apenas à formação unilateral dos seus alunos, mas sim a sua formação omnilateral. O professor figura como grande promotor da pedagogia dialética na sala de aula, mirando a formação cidadã crítica de seus alunos. Assim, o presente trabalho dispõe-se a refletir como o uso de uma obra de ficção atual pode ser trabalhada nas aulas de Sociologia do Ensino Médio, contemplando as várias dimensões presentes na trilogia Jogos Vorazes. Os alunos poderão conhecer e ponderar a respeito das questões postas no livro, associando-as à sua realidade e à realidade da sociedade em que estão inseridos. Serão feitas as exibições dos filmes gravados referentes aos dois primeiros livros e o terceiro livro será contado aos alunos na forma oral, já que o último livro ainda está em adaptação para o cinema. As análises feitas ao longo do trabalho se darão à luz dos conceitos e pressupostos teóricos de João Luiz Gasparin, Ester Buffa, Mikhail Bakthin, entre outros autores. Pretende-se que, ao final das aulas, os alunos tenham desenvolvido uma consciência crítica acerca dos conteúdos trabalhados e que percebam como uma mesma disciplina pode lhes oferecer conhecimentos de várias áreas do saber, não ficando restrita apenas ao seu conteúdo específico.
Palavras-chave: Educação; Sociologia; Dimensões; Leitura Pedagógica.

Abstract The school of today should not only focus on unilateral training of their students, but their omnilateral training. The figure of the teacher as a great promoter dialectical pedagogy in the classroom, aimed at critical civic education of their students. Thus, this paper aims to reflect how the use of a work of fiction today may be worked in Sociology classes of high school, contemplating the various dimensions in the Hunger Games trilogy. Students can learn and reflect on the questions posed in the book, linking them to their reality and the reality of the society in which they live. Screenings of films recorded relating to the first two books and the third book will be counted students in oral form will be made, since the last book is still in the film adaptation. The analyzes made throughout the paper will be the light of the concepts and theoretical assumptions of João Luiz Gasparin, Esther Buffa, Mikhail Bakhtin, among other authors. It is intended that at the end of classes, students have developed a critical awareness of the contents worked and how they perceive the same discipline can offer them knowledge of various areas of knowledge, not being restricted only to their specific content.
Keywords: Education; Sociology; Dimensions; Pedagogical reading.

Maria Luzia Silva Mariano
Pós Graduada em Sociologia e Ensino de Sociologia pelo Centro Universitário Claretiano
Mestranda em Educação pela Universidade Estadual de Londrina
malumariano@yahoo.com.br

Sandra Aparecida Pires Franco
Doutorado em Letras pela Universidade Estadual de Londrina- UEL
Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado em Educação - da Universidade Estadual de Londrina
sandrafranco26@hotmail.com

Introdução

Motivar os alunos durante as aulas, principalmente no Ensino Médio, última etapa do Ensino Básico, não é uma tarefa fácil, principalmente quando os conteúdos a serem trabalhados se apresentam tão distantes da realidade e do interesse dos jovens alunos. As aulas acabam sendo encaradas como cansativas e até mesmo abstratas pelos alunos, pois raramente eles entendem o motivo de estarem estudando determinado conteúdo. O aluno ideal passa a ser esse aluno teórico, que absorve e reproduz os conhecimentos, sem de fato ter conseguido entender e até mesmo ser crítico ao que lhe está sendo ensinado (BUFFA, 2007).

É papel do professor, com os seus alunos, perceber e elaborar uma maneira de tornar os conteúdos escolares mais atraentes, encontrando um modo de aplicar os conteúdos científicos culturais que devem ser transmitidos pela escola ao seu dia a dia. Dessa forma, é possível que o professor se desprenda dos métodos tradicionais das aulas e que os alunos se interessem pelos conteúdos a fim de ter uma formação humana, social e cultural ampla, e não decorem a matéria apenas para tirar uma boa nota ou passar em algum exame (GASPARIN, 2012).

A Formação Omnilateral dos alunos a partir de obras de ficção da atualidade

O professor, promotor da aprendizagem, deve ter uma formação omnilateral, para que ele possa proporcionar aos seus alunos a mesma formação. Ser um homem omnilateral significa "[...] ser um homem que realiza a atividade vital, valorizando a pessoa humana e o seu desenvolvimento" (BARROS e FRANCO, 2010, p. 26). Trata-se de um homem que percebe e concebe todas as situações sociais que o cercam, "[...] em oposição ao homem unilateral, que é dependente, desprovido de valor e dignidade e para o qual o trabalho é um objeto estranho e desumano que conduz a um desenvolvimento mutilado do homem" (BARROS e FRANCO, 2010, p. 26). O ensino não pode ser fragmentado, focado apenas em uma dimensão do conteúdo, é preciso que o professor proporcione aos seus alunos olharem para as diferentes dimensões presentes naquilo que está sendo trabalhado. Para isso, é necessário que o aluno questione, que ele se envolva com o conteúdo em questão e que este faça parte da sua realidade social e do seu universo de questionamentos (GASPARIN, 2012).

Entre as várias disciplinas que são ministradas obrigatoriamente no Ensino Médio, é possível admitir que a que apresenta maior caráter crítico e reflexivo é a Sociologia. Os conteúdos a serem trabalhados na disciplina tocam em questões sociais, culturais, históricas, religiosas, econômicas, políticas, entre outras, presentes na atual sociedade e também nas civilizações que se encontram extintas. O professor de Sociologia pode ser um bom transmissor desses conhecimentos necessários à formação omnilateral dos jovens estudantes, promovendo assim o uso de uma pedagogia dialética durante as suas aulas.

A escolha da trilogia de ficção Jogos Vorazes, de Suzane Collins, justifica-se pelo fato de as obras apresentarem várias dimensões que podem ser trabalhadas com os alunos do Ensino Médio em diferentes disciplinas. Trabalhar os conteúdos escolares por meio de obras de ficção que façam parte da atualidade e estejam na lista de interesses dos alunos são importantes formas de motivá-los durante as aulas. O objetivo do trabalho é fazer que os alunos identifiquem e desenvolvam uma consciência crítica sobre as dimensões presentes nas obras com esquemas de aula que se alterem das formas tradicionais.

Entre as várias dimensões identificadas no desenvolvimento dos três livros, as que mais se destacam são: política, filosófica, social, histórica e cultural. As dimensões citadas bem como os conceitos de símbolo e signo e de utopia e distopia que também aparecem de forma implícita no decorrer da obra serão descritos e analisados à luz de alguns autores já citados e também de outros que se fizerem pertinentes para a discussão.

Impulso, Piracicaba • 25(63), 119-130, maio-ago. 2015 • ISSN Impresso: 0103-7676 • ISSN Eletrônico: 2236-9767
DOI: http://dx.doi.org/10.15600/2236-9767/impulso.v25n63p119-130

O método utilizado para a realização do trabalho será a exibição dos dois primeiros filmes da saga e a primeira parte do último filme, sendo que a última parte será apresentada aos alunos em forma de um resumo oral da história, uma vez que o lançamento cinematográfico da última parte do terceiro livro está previsto apenas para novembro de 2015. Após essa etapa, serão ressaltadas as dimensões a serem trabalhadas, incitando os alunos a refletirem criticamente sobre cada uma delas.

Serão realizadas discussões acerca de sobre cada uma das dimensões encontradas nas obras, e acerca de outras possíveis encontradas pelos alunos, por meio de grupos de verbalização e grupos de oposição (GV X GO). A intenção é que os alunos aprendam os conceitos que são fundamentais para a sua formação associando-os à sua realidade e à sociedade em que estão inseridos. Para finalizar as atividades, os alunos produzirão uma redação com base na dimensão que mais lhes chamar a atenção, sintetizando assim tudo o que foi trabalhado e discutido durante as aulas.

A proposta da atividade se justifica e tem como base experiências anteriores e bem-sucedidas com temáticas parecidas em turmas do Ensino Médio em uma cidade do Estado de Minas Gerais. Uma das atividades desenvolvidas, por exemplo, foi a exibição do longa-metragem "O menino do pijama listrado", o filme é uma obra de ficção, ambientado na Segunda Guerra Mundial. Após a exibição do mesmo para os alunos, foi realizada uma atividade com as turmas abordando o sistema político da época, a cultura que estava sendo dizimada e as condições sociais e econômicas em que se encontrava o povo judeu daquela época.

Os alunos participaram efetivamente das discussões, colocando os seus pontos de vista, descontruindo preconceitos e construindo uma nova visão acerca dos temas abordados. Na semana seguinte, os alunos entregaram uma redação abordando a temática do filme e também as discussões realizadas. Todos os alunos que participaram da primeira atividade elaboraram de forma comprometida a redação solicitada. Esse é apenas um exemplo de uma atividade que foge do esquema convencional tornando-se mais efetiva na adesão, participação e aprendizado dos alunos.

Guimarães e Moraes (2010) defendem que algumas ferramentas de ensino, como aulas expositivas, com outros recursos didáticos, as aulas musicais, as visitas dirigidas, ou mesmo o debate dos temas a partir de palestras ou exibição de filmes que sejam pertinentes à temática a ser trabalhada e possibilitem uma análise crítica posterior, são fortes aliados no processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, os alunos se mostram menos dispersivos e muito mais interessados no conteúdo.

A Sociologia idealizada para a sala de aula

Eliminadas do currículo do Ensino Médio brasileiro desde 1971, por imposição do Regime Militar que governou o país entre 1964 e 1985, as disciplinas Filosofia e Sociologia voltaram a integrar o quadro de disciplinas ofertadas nas escolas como obrigatórias a partir de 2009. A Lei nº. 11.684, de 2 de junho de 2008 (Lei 11.684/2008), tornou essas duas disciplinas obrigatórias nas escolas de Ensino Médio, públicas e privadas de todo o país, tendo as escolas, a partir de 2009, três anos para se adaptarem e ministrá-las plenamente. Porém, até a Lei nº. 11.684/2008 ser sancionada, a Sociologia esteve presente e foi retirada por diversas vezes da grade escolar.

Considerando o caminho percorrido pela Sociologia, é possível identificar consequências negativas para a sua afirmação como matéria importante e que precisa chegar ao conhecimento dos estudantes, assim como a Matemática, a História ou o Português. Essa instabilidade da disciplina no currículo do Ensino Médio impediu que a disciplina se tornasse um conteúdo tradicional no sistema de ensino das escolas, ficando prejudicado o desenvolvimento de materiais didáticos específicos para o desenvolvimento dos conteúdos pertinentes à disciplina em sala de aula. Também é possível perceber a falta de incentivo no que diz respeito à pesquisa e à formação do professor para essa área de atuação (CARVALHO, 2004).

Em decorrência do processo de entrada e saída da Sociologia do currículo obrigatório, alguns problemas tornaram-se evidentes: a falta de material didático apropriado para lecionar a disciplina, os parâmetros curriculares específicos que a regulamentassem e servissem de orientação para os professores e, principalmente, como mostrar aos alunos que a Sociologia é fundamental para a sua formação moral e crítica. Nas palavras de Florestan Fernandes (1985, p. 95): "O ensino secundário é *formativo* por excelência; êle não deve visar a acumulação enciclopédica de conhecimentos, mas a formação do espírito dos que os recebem".

Há evidente necessidade de extirpar dos alunos a noção de que os conhecimentos necessários a se ter domínio ao sair do Ensino Médio são apenas os que apresentam aparentemente maior praticidade, como a Matemática, por exemplo. Sendo o Ensino Médio a etapa final da educação básica, ele deve apresentar elementos que suscitem nos alunos o desenvolvimento da consciência crítica de cidadania política e social, elementos indispensáveis à formação humana de todo cidadão, fazendo que os alunos não se mantenham presos somente aos conhecimentos teóricos que aprendem durante o período escolar (CARVALHO, 2004).

Segundo Guimarães (2007), vale lembrar que com a implementação da LDBEN/96 foram criados novos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) em 1999, para acompanhar a nova forma que o ensino vinha tomando no país, já que o PCN utilizado até então datava de 1961. Nas palavras da autora, os PCNs "[...] foi um documento elaborado por especialistas com o objetivo de orientar os professores em sua prática docente, em direção às mudanças implementadas pela nova lei". O objetivo dos PCNs é garantir a todas as crianças e jovens brasileiros, mesmo em locais com condições socioeconômicas adversas, o direito de usufruir do conjunto de conhecimentos adotados como necessários para o exercício da cidadania. Portanto, existe um PCNs para cada etapa da educação básica.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM) publicados em 2000 são compostos por quatro partes. A parte I diz respeito às bases legais do documento; a parte II, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, é composta pelas disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Educação Física e Informática. A parte III, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, apresenta as disciplinas de Física, Química, Biologia e Matemática e, por fim, a parte IV, Ciências Humanas e suas Tecnologias é composta pelas disciplinas de Filosofia, Geografia, História e Sociologia. Logo na apresentação das bases legais do documento é explicitado que, com a consolidação do Estado democrático e as designações trazidas pela LDBEN/96, tornou-se evidente a necessidade da modificação dos alicerces que estruturavam a educação nacional. De acordo com o PCNEM (2000, p. 94): "Tínhamos um ensino descontextualizado, compartimentalizado e baseado no acúmulo de informações. [...]".

O intuito da união das diferentes disciplinas em três grandes áreas é de agrupá-las em conhecimentos que compartilhem objetos de estudos proporcionando dessa maneira a interdisciplinaridade entre os diferentes conteúdos, mas jamais com o objetivo de diluir ou eliminar alguma das disciplinas citadas. A interdisciplinaridade é vista com o intuito de se compreender um problema ou se fazer uma análise a partir de diferentes pontos de vista, para que assim se possa responder às questões e aos problemas sociais atuais (BRASIL, 2000).

Em 2007, os PCNEM's passaram por reformulações, sendo designados por PCNEM+, ainda divididos nas três grandes áreas de conhecimento. Termos anteriormente utilizados como "O que e como ensinar" deram lugar para sugestões de eixos temáticos a serem trabalhados. Com a nova publicação, é possível perceber que o PCNEM+ não apresenta o intuito de direcionar e determinar o que deve ser ensinado pelos professores em cada disciplina, os documentos são uma fonte de apoio e servem de norteadores para o trabalho do

Impulso, Piracicaba • 25(63), 119-130, maio-ago. 2015 • ISSN Impresso: 0103-7676 • ISSN Eletrônico: 2236-9767
DOI: http://dx.doi.org/10.15600/2236-9767/impulso.v25n63p119-130

professor, com sugestões de temas e direcionamento de discussões.

No tocante à Sociologia, os temas e as teorias pertinentes à matéria que devem ser trabalhados ao longo do Ensino Médio são muito amplos, o que faz que cada conteúdo realmente seja visto de uma forma superficial, não permitindo que o professor se aprofunde no assunto e que o aluno realmente entenda e questione o tema que está sendo trabalhado. Apesar das reformulações, é possível admitir que ainda o que se prioriza é a formação unilateral dos alunos, pois a falta de tempo para que se aprofunde nos assuntos não possibilita o conhecimento da totalidade de cada tema. Dessa forma, o conhecimento dos alunos permanece no senso comum e na mera repetição dos conceitos, sem que haja uma síntese de todo o conhecimento que se é possível adquirir (MARX, 2004).

Conhecendo a triogia e suas diferentes dimensões

A trilogia Jogos Vorazes, lançada nos Estados Unidos, em 14 de setembro de 2008, originalmente sob o título "The Hanger Games", da autora norte-americana Suzane Collins, só teve a sua tradução para o Brasil em 2010, chegando às livrarias nacionais em 29 de maio. Sucesso no país e no mundo, em 2012 o primeiro livro da saga foi adaptado para o cinema, conquistando ainda mais o público jovem. Após o lançamento do primeiro filme, a saga atingiu a marca de mais de 80 milhões de livros vendidos em todo o mundo, permanecendo por várias semanas no ranking dos livros mais vendidos.

Para escrever o romance futurista e distópico, a autora baseou-se nos atuais *realities shows*, na guerra do Iraque – da qual seu pai participou, no mito de Teseu e também nos gladiadores romanos. Os livros são ambientados em um período futuro, onde, após a destruição da América do Norte, um país chamado Panem se reergue das cinzas, comandado a mão de ferro pela Capital e rodeado originalmente por 13 distritos. O 13°. distrito foi destruído antes do início da história por ter se rebelado contra os desmandos da Capital.

Após a suposta destruição do Distrito 13 pela Capital, com o intuito de mostrar a sua força a quem se rebelasse contra o sistema ditatorial que era imposto, o governo criou os Jogos Vorazes. Os jogos consistem no sorteio (dia da colheita) de dois tributos de cada distrito, um menino e uma menina de 12 a 18 anos, que se enfrentariam na arena construída para o combate, de onde apenas um desses jovens sairia vitorioso. Os jogos são transmitidos ao vivo e encarados como um grande espetáculo pela população da Capital, que escolhe seus jogadores favoritos e torce por eles. Por outro lado, são motivos de profunda tristeza para a população dos distritos, pois a maioria dos jovens não voltará para casa. Em cada edição os tributos têm um mentor ou uma mentora, que são os participantes vencedores de seus distritos das edições anteriores dos jogos, que os orientam durante a preparação para os jogos.

Na 74ª. edição dos jogos, o primeiro livro da trilogia intitulado apenas como *Jogos Vorazes*, a protagonista Katniss Everdeen, uma jovem de 16 anos de idade, do Distrito 12, o distrito mais pobre do país e com menos chances de vitória nos jogos, se oferece como tributo no lugar de sua irmã, quatro anos mais nova, que havia sido sorteada no dia da colheita. O outro jovem sorteado foi Peeta Melark, outro protagonista que faz par romântico com Katniss ao longo da trama.

Os jogos começam e Katniss adota uma estratégia de isolamento, evitando assim matar os outros competidores e se mantendo viva na disputa, o que de certa forma não agrada ao público que torce pelo massacre entre os tributos. Percebendo isso, os idealizadores dos jogos mudam repentinamente as regras, declarando que poderia haver dois vencedores naquela edição, desde que eles fossem pertencentes ao mesmo distrito. O combate final acontece e os dois tributos do Distrito 12 são os vencedores, o que possibilitaria que os dois voltassem para casa. No entanto, um novo comunicado da Capital anuncia nova mudança nas regras, dizendo que apenas um deles poderia ser o vencedor. Peeta resigna-

do entrega um punhal a Katniss e pede que ela o mate. Ela diz que não fará isso, e entrega para ele uma porção de amoras-cadeado, uma fruta modificada pela alta tecnologia da Capital e extremamente venenosa. Quando os dois estão a ponto de comer as amoras, a voz do locutor dos jogos invade toda a arena, e anuncia que ambos são os vencedores da 74ª. edição dos Jogos Vorazes.

Essa atitude é encarada como uma afronta para o sistema ditador e desperta uma fagulha de esperança para a revolução nos outros distritos, já que nas edições anteriores ninguém havia descumprido as regras impostas pelos idealizadores dos jogos, por mais absurda que elas fossem. A protagonista, mesmo sem querer e sem ter noção alguma do que se tornaria a sua atitude, torna-se assim o símbolo da revolução que começava a se moldar e eclodiria a qualquer momento.

No segundo livro da saga, *Jogos Vorazes – Em Chamas*, os protagonistas são obrigados a participar da turnê dos vitoriosos. Antes do início da turnê, o próprio presidente do país, Coriolanos Snow, visita Katniss para lhe dizer que a sua atitude no final dos últimos jogos gerou uma grande comoção nos distritos e que as pessoas a estavam encarando como alguém que havia se rebelado contra o sistema do país. O presidente diz então que se ela não quisesse ver a sua família morta, ela deveria provar ao povo dos distritos e ao próprio presidente que ela agira daquela forma, pois estava apaixonada por Peeta, e não porque tinha o intuito de se tornar uma rebelde.

As tentativas de conter os levantes são frustradas, cada vez mais Katniss é vista como o tordo pelo povo, aquela que renovara as forças de toda uma nação para lutarem contra as injustiças que sofriam havia tantos anos. O tordo sempre significou revolta para a população dos distritos, pois é um pássaro que teve sua origem a partir de um experimento malsucedido da Capital, tornando-se assim algo que a Capital nunca quis criar, mas que sobreviveu mesmo contra a sua vontade quando foi deixado na floresta para morrer.

Peeta e Katniss com outros 22 competidores das edições anteriores vão para os jogos novamente, na sua 75ª. edição, intitulada de massacre quaternário após outra mudança súbita das regras pela Capital, mas dessa vez sem saber que são parte de um plano dos rebeldes contra a Capital. Logo no início da competição, os grupos se formam, e todos se empenham ao extremo para manterem os competidores do Distrito 12 vivos. Ao tentarem destruir o campo de força que cerca a arena da competição, uma grande explosão acontece, deixando os competidores desacordados e colocando fim ao massacre quaternário, sem que houvesse de fato um vencedor.

Jogos Vorazes – A Esperança, o último volume da trilogia, é todo ambientado na preparação para o combate contra a Capital e também apresenta o desfecho de todos os personagens. Existia um conflito de interesses entre a comandante dos rebeldes Alma Coin e o tordo, pois Katniss não acreditava que Coin seria uma presidente diferente de Snow e por sua vez, Coin se sentia ameaçada pelo carisma de Katniss.

A Capital começou a veicular transmissões em que alguns pacificadores (exército da Capital), Peeta (que não havia sido resgatado da ilha pelos rebeldes) e outro tributo apareciam ao lado do Presidente Snow tentando acalmar as rebeliões que se espalhavam pelo país. Nos pronunciamentos, a Capital tentava passar a imagem de que o tordo estava morto, e que não havia mais motivo para revoltas. Em um dos pronunciamentos, os rebeldes conseguiram interceptar a transmissão e a simples mensagem "O tordo vive" foi o suficiente para reanimar os ânimos e a esperança nos distritos.

Depois de muita insistência, alguns soldados do Distrito 13 organizaram uma expedição de resgate, sem que Katniss soubesse, para salvar Peeta das mãos da Capital. Quando ela ficou sabendo da empreitada, os rebeldes já estavam de volta com Peeta, no entanto, ele passara por inúmeras sessões de torturas físicas e psicológicas, tendo sido envenenado em pequenas doses pela Capital. Peeta havia recebido diariamente o veneno das teleguiadas, vespas geneticamente modificadas pela

Impulso, Piracicaba • 25(63), 119-130, maio-ago. 2015 • ISSN Impresso: 0103-7676 • ISSN Eletrônico: 2236-9767
DOI: http://dx.doi.org/10.15600/2236-9767/impulso.v25n63p119-130

Capital. Suas picadas causavam alucinações fortíssimas podendo levar a pessoa a morte em poucos instantes. O veneno administrado em pequenas doses aliado à tortura psicológica fez Peeta ser telessequestrado, passando a enxergar Katniss como sua maior inimiga, e tendo um impulso incontrolável de matá-la.

No confronto final acontecem muitas perdas de personagens importantes para a trama, mas a pior delas é a morte de Prim, irmã mais nova de Katniss. Prim morre ao ser atingida por uma bomba na frente de sua irmã, o que faz a protagonista perder a razão naquele exato momento. Ela não entende o que a irmã está fazendo no campo de batalha, já que ela deixou ordens para que a irmã e a mãe não saíssem do Distrito 13 até que tudo terminasse. Katniss também é atingida pela bomba que matou sua irmã e outras pessoas, muito ferida ela desmaia e acorda apenas alguns dias depois com o corpo parcialmente dilacerado pela explosão.

Inconformada com a morte da irmã, a protagonista não consegue recuperar completamente a razão, mas ela exige executar o Presidente Snow em praça pública, como ela havia acordado com a presidente Coin quando aceitou aparecer como o tordo da revolução para toda a população. Antes da execução, a presidente Coin convoca uma reunião com os principais membros da revolução e propõe que seja realizada uma última edição dos Jogos Vorazes com os filhos dos membros mais influentes da Capital. A justificativa é que eles devem sentir a dor que os distritos sentiram por tantos anos, e que a nova soberania que estava se instalando fosse provada.

Alguns membros acham a ideia absurda, pois o momento era de se provar que todos passariam a ser uma só população, um país unido sem soberania de nenhuma das partes. É nesse momento que Katniss percebe que a presidência de Coin seria tão corrupta e tirana quanto a de Snow, nada mudaria. O tordo vota sim, encerrando o momento de discussão, ficando estabelecido que mais uma edição dos Jogos Vorazes seria realizada. No momento da execução, com seu arco e flecha apontados para o coração de Snow, diante de toda a expectativa da população, Katniss move lentamente sua mão para o lado, acertando diretamente o coração da presidente Coin.

Após um longo período de isolamento e de ser julgada por uma comissão pelo assassinato da presidente Coin, Katniss de certa forma recebe absolvição pelo seu crime, mas é condenada a viver isolada da Capital no Distrito 12 que estava em reconstrução e também das decisões políticas que se dariam a partir dali. Ao longo da última parte do livro Peeta vai recuperando a memória aos poucos e também volta a viver no Distrito 12. Os protagonistas começam uma vida juntos, presenciando as lentas mudanças pelas quais o país vai passando, mas sem jamais conseguirem se livrar por completo das marcas físicas e mentais que adquiriram no período de guerra.

Trabalhando as diferentes dimensões na sala de aula

Suzane Collins narra de forma extraordinária as sequelas sofridas pelos diferentes personagens no decorrer de todo o percurso – antes, durante e pós-guerra. A obra de ficção apresenta inúmeros elementos que podem ser identificados na sociedade atual, como as diversas formas de governo, a luta pela igualdade e os embates a favor ou contra determinada ideologia. Também é possível perceber elementos filosóficos e mitológicos, como a alusão aos gladiadores romanos ou ao mito de Teseu e o Minotauro, além do conceito de distopia, que é entendido como a antítese de utopia. O romance distópico e pós-apocalíptico prende a atenção dos jovens leitores por apresentar elementos característicos da literatura moderna, mas também pode ser trabalhado de forma mais profunda, levando-os a discutir e discernir sobre diferentes conteúdos escolares necessários à sua formação educacional.

Após conhecer como a trilogia é ambientada e desenvolvida, é possível voltar à questão da interdisciplinaridade, citada anteriormente. O professor de Sociologia pode trabalhar as diferentes dimensões presentes

na saga ministrando os conteúdos que dizem repeito ao seu componente curricular e também possibilitar aos alunos uma formação mais abrangente. Ao mostrar como a Capital governava Panem, é possível que o professor trabalhe com seus alunos as distintas formas de governo que podem existir em uma nação, como a Ditadura, que é o caso do governo apresentado nos livros, e também as que não estão presentes, como a Democracia, a Monarquia, o Parlamentarismo etc. É possível também identificar a atual forma de governo que o Brasil apresenta e as diversas formas que aqui já se instalaram, identificando então para os alunos a dimensão política da obra.

A dimensão social pode ser percebida por meio das desigualdades sociais que Panem apresenta, pois os distritos que se encontram mais longe da capital são extremamente pobres e as pessoas têm a sua força de trabalho amplamente explorada. Por outro lado, a população da própria Capital e dos distritos mais próximos a ela apresenta um nível de vida mais elevado, sem tantas privações e exploração da sua força de trabalho. Nesse sentido, o professor pode trabalhar com conceitos sociológicos de Karl Marx, como a divisão social do trabalho, classes sociais, meios de produção, forças produtivas e etc. É importante que o professor sempre se atente aos elementos presentes nos livros e nos filmes que explicitem claramente os conceitos a serem trabalhados, para que a realidade de interesse do aluno se aplique ao conteúdo a ser trabalhado (WEFFORT, 2006).

A forma como os Jogos Vorazes acontecem na arena pode ser associada aos antigos gladiadores romanos, pois na Roma antiga os escravos (gladiadores) enfrentavam-se no Coliseu até a morte e não tinham a opção de escolher se participariam ou não das batalhas. De acordo com Funari (2011), o público assistia ao espetáculo e torcia pelo seu guerreiro preferido, sendo o povo responsável por decidir se o derrotado deveria ou não morrer. Da mesma forma, na obra de Suzane Collins, os jovens tributos eram sorteados em seus Distritos e obrigados a ir para a arena matar uns aos outros até que somente um ficasse vivo sendo declarado o vencedor. Percebem-se então, as dimensões histórica e cultural presentes na trilogia quando a autora faz alusão ao Coliseu da antiga Roma.

Ainda segundo Funari (2011), nesse mesmo período histórico também é possível identificar a política do pão e circo, pois o governo disponibilizava as lutas como meio de entretenimento ao povo e distribuía pães para quem ia assistir ao espetáculo, como forma de distração aos problemas que aconteciam na sociedade romana na época, sendo novamente perceptível a dimensão política da obra. Os jogos eram transmitidos para todo o país, sendo montados telões nas praças públicas para que a população acompanhasse todos os acontecimentos a cada dia. Dessa forma, o governo distraía a atenção da população da Capital, que via os jogos como um grande evento esportivo do país.

Também é possível perceber nesse quesito o gosto das pessoas pelos realities shows, atrações tão presentes e recorrentes na sociedade atual, e a falsa sensação de que tanto os personagens da obra como os adoradores de tais atrações é que controlam o destino de cada participante. Tal quesito figura como uma das vertentes da dimensão cultural da trilogia, pois os moradores de Panem vivem no que se pode chamar de "sociedade do espetáculo" e não se pode dizer que atualmente isso seja diferente. A mesma dimensão também pode ser considerada histórica e política, se for analisada à luz da obra 1984, de George Orwell, pois a Capital distrai a população por meio dos jogos e controla cada passo de seus moradores, tendo total controle de tudo.

A dimensão filosófica é perceptível ao saber que a autora se inspirou também no mito grego de Teseu e o Minotauro para estruturar a história dos livros. Segundo Pouzadoux (2001), conta o mito que Minos, o rei de Creta, ao tentar enganar o deus Poseidon, enviando para o sacrifício um touro que não fora o solicitado pelo deus, foi castigado, perdendo sua esposa, que se apaixonou pelo touro que fora solicitado como sacrifício. A esposa de Minos

Impulso, Piracicaba • 25(63), 119-130, maio-ago. 2015 • ISSN Impresso: 0103-7676 • ISSN Eletrônico: 2236-9767
DOI: http://dx.doi.org/10.15600/2236-9767/impulso.v25n63p119-130

teve um filho com o touro, gerando o Minotauro que passou a ser temido pelo rei. Ele então mandou que fosse construído um labirinto para que o Minotauro ficasse preso. Após vencer Atenas em uma batalha, o rei Minos exigia que todos os anos sete meninos e sete meninas atenienses fossem enviados ao labirinto do Minotauro para serem devorados por ele.

Em um dos anos de coleta dos jovens atenienses, o herói Teseu, filho do rei de Atenas, ofereceu-se como voluntário para ir ao labirinto do Minotauro. Ariadne, filha do rei Minos apaixona-se por Teseu e dá a ele um novelo de lã para que ele marque o caminho e consiga sair do labirinto. Teseu consegue então se esconder do Minotauro e matá-lo com uma espada mágica que havia ganhado de Ariadne, salvando outros atenienses que ainda estavam vivos e conseguindo voltar para casa. Antes de partir para o labirinto, Teseu combinou com o seu pai que caso ele voltasse vivo, trocaria as velas pretas do barco por velas brancas, para que o seu pai soubesse que ele estava voltando vivo e o Minotauro estava morto.

No entanto, ao voltar, Teseu esqueceu de colocar as velas brancas no barco para sinalizar sua vitória, e ao avistar o barco ao longe com as velas pretas, o rei Egeu se mata, pensando que o seu filho havia morrido no labirinto. Dessa forma, um dia que seria de alegria para os atenienses se torna motivo de luto, pois o seu rei estava morto. Os mitos gregos têm um caráter social, e nas culturas antigas tinham por finalidade tentar explicar a origem do mundo e dos problemas que os homens não conseguiam explicar (7 Graus, 2014).

Sob a perspectiva do mito também é possível identificar e trabalhar com os alunos a dimensão cultural e social. Nesse quesito, é possível que o professor identifique os diferentes tipos de culturas e crenças presentes nas diversas sociedades que existiram antigamente e as diferenças que ainda hoje se fazem presentes pelo mundo.

Outro ponto interessante a ser trabalhado são os conceitos de utopia e distopia. Uma sociedade utópica seria uma sociedade perfeita, onde não existem desmandos por parte do governo e o que se prioriza é o bem comum, sendo uma sociedade ideal (PEREIRA, 2014). Já a distopia pode ser entendida como o antônimo de utopia, uma sociedade distópica que apresenta um governo extremamente totalitário e repressor, onde as condições de vida são quase insuportáveis para a população. A distopia também delineia como característica aspectos futuristas e grande poder tecnológico, o que facilita o controle da vida da população (CARDOSO, 2006).

Por fim, ainda é possível trabalhar com os alunos os conceitos de símbolo e signo, que são outras duas características que aparecem de forma muito forte nos três livros da saga. Quando o distrito 13 se rebelou contra a Capital, foram criados os gaios tagarelas, pássaros que eram capazes de gravar em suas memórias as conversas que ouviam. Dessa forma, a Capital conseguia se infiltrar entre os rebeldes para coletar informações e desse modo conseguir conter a rebelião. Quando os rebeldes perceberam isso, passaram a enviar informações falsas para a Capital por meio dos pássaros. Percebendo que seu experimento fracassara, a Capital abandonou os gaios tagarelas na floresta para que eles morressem, já que não tinham mais utilidade.

No entanto, os gaios tagarelas procriaram com os tordos, pássaros que já viviam na floresta, gerando uma nova espécie de tordos, que não reproduzia mais as palavras, mas sim os cantos das pessoas com quem simpatizavam. Sendo assim, essa nova espécie de tordos, sempre significou para toda a população de Panem uma forma de revolta contra o governo ditador, já que a intenção nunca havia sido criar pássaros com tão belos cantos, mas que apesar de terem sido deixados na floresta para morrer, conseguiram sobreviver. Os tordos passaram a ser a imagem do que a Capital nunca quis criar e de algo que ela já não era mais capaz de destruir. Tomando como base os conceitos de Bakhtin (1981), os tordos significavam uma afronta ao sistema da Capital.

Katniss se torna o símbolo da revolução, pois além de não se curvar à ordem da Capital

ao final da 74ª. edição dos Jogos Vorazes de morrer ou matar seu companheiro de distrito, ela também aparece na arena com o broche de um tordo preso em sua roupa. A protagonista somente se torna um símbolo da revolução e a sua imagem passa a ter esse significado porque a população de Panem enxergou nela esse valor. Um símbolo só atinge um significado se uma consciência coletiva o vê dessa forma e ele passa a guiar então a ideologia social de toda a população (BAKHTIN, 1981).

O esperado é que ao final das atividades os alunos sejam capazes de identificar de forma contundente todas as dimensões citadas e que estabeleçam as relações entre elas, pois estas são interligadas e influenciam uma na outra. A dimensão política, por exemplo, vai determinar o tipo de sociedade que será constituída e a cultura que será formada por essa população. A dimensão histórica por sua vez, explica os fins que levaram a tal dimensão política ser encaminhada, e assim sucessivamente.

Considerações finais

A trilogia Jogos Vorazes, apesar de ser uma obra de ficção, apresenta inúmeros elementos sociais, culturais e históricos que podem ser trabalhados na sala de aula. O professor dispõe de um grande leque de dimensões que podem ser exploradas a fundo durante as aulas, possibilitando uma formação omnilateral aos alunos. Os alunos poderão adquirir o conhecimento das obras como um todo e dos conceitos que ela carrega, podendo ver a sua aplicabilidade à sociedade atual e nas que já não existem mais, não ficando restritos a simplesmente o que é ou quais são os conceitos que devem ser trabalhados para o cumprimento da grade curricular de ensino (KONDER, 2004).

É possível fazer diferentes leituras e interpretações de uma mesma obra literária. O interessante é que os alunos percebam que uma obra de ficção, aparentemente escrita apenas para o entretenimento do público, pode apresentar diversos pontos a serem analisados e refletidos. Ao final da aplicação das atividades que podem ser desenvolvidas levando em conta as diferentes dimensões percebidas e trabalhadas que se encontram presentes na trilogia, espera-se que os alunos adquiram proximidade com os conteúdos que foram desenvolvidos e de fato apresentem um conhecimento crítico e reflexivo, deixando de ser meros reprodutores dos conteúdos escolares.

Inicialmente as atividades foram planejadas para que fossem aplicadas e trabalhadas com os alunos do Ensino Médio da cidade de Londrina-PR. Como o conteúdo abordado engloba não somente uma parte ou um tópico do PCNEM+ de Sociologia, as atividades deveriam ser desenvolvidas ao longo do ano letivo. No entanto, a aplicação da atividade tornou-se inviável devido à greve que o Estado paranaense enfrenta desde o início do ano letivo. Porém, tal situação não invalida os dados citados na análise nem a possibilidade de se trabalhar dessa maneira, visto que atividades semelhantes já foram desenvolvidas e se mostraram eficientes no cumprimento dos objetivos estabelecidos como já foi mencionado.

Referências

A & E TELEVISION NETWORKS, LLC (New York) (org.). **Suzane Collins Biography**. Disponível em: <http://www.biography.com/people/suzanne-collins-20903551>. Acesso em: 15 jul. 2014.

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1981.

BARROS, Marta Silene Ferreira e FRANCO, Sandra Aparecida Pires. O Caráter atual da Educação profissional: formação unilateral ou omnilateral do homem? In: CHAVES, Marta, SETOGUTI,

Impulso, Piracicaba • 25(63), 119-130, maio-ago. 2015 • ISSN Impresso: 0103-7676 • ISSN Eletrônico: 2236-9767
DOI: http://dx.doi.org/10.15600/2236-9767/impulso.v25n63p119-130

Ruth Izumi, MORAES, Silvia Pereira Gonzaga de (orgs.). **A formação do professor e intervenções pedagógicas humanizadoras**, 1. ed. Curitiba: Instituto Memória Editora, 2010.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf. Acesso em: 20/01/13.

_____. Presidência da República. Lei nº. 11.684 de 2 de junho de 2008. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm Acesso em: 20/01/13.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio**: Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf. Acesso em: 10 fev. 2013.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **PCN + Ensino Médio**: Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília. 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasHumanas.pdf. Acesso em: 10 fev. 2013.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais** (ensino médio). Brasília. 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf. Acesso em: 7 mar. 2013.

CARDOSO, C. F. Ficção científica, percepção e ontologia: e se o mundo não

passasse de algo simulado? **História, Ciências, Saúde** – Manguinhos, v. 13 (suplemento), p. 17-37, out. 2006.

CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de (org.). **Sociologia e ensino em debate**: experiências e discussão de sociologia no ensino médio. Ijuí: Unijuí, 2004. 392 p.

COLLINS, S. **Jogos vorazes**. Rio de Janeiro: Rocco Jovens Leitores, 2008. 397 p. (Jogos vorazes; 1) ISBN 978-85-7980-024-5.

_____. **Em chamas**. Rio de Janeiro: Rocco Jovens Leitores, 2009. 413 p. (Jogos vorazes; 2)

_____. **A esperança**. Rio de Janeiro: Rocco Jovens Leitores, 2010. 421 p. (Jogos vorazes; 3).

FUNARI, P. P. **Grécia e Roma**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2011 (Repensando a História).

GASPARIN, J. L. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2012 (Coleção educadores contemporânea).

GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca. **Portal Ciência & Vida**: Sociologia. [2007?]. Disponível em: http://www.revistafilosofia.com.br/ESSO/Edicoes/15/imprime72214.asp. Acesso em: 10 fev. 2013.

GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca; MORAES, Amaury César (2010). Metodologia de Ensino de Ciências Sociais: relendo as OCEM-Sociologia. In: A. C. Moraes (org.). **Sociologia**: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, v. 15, p. 45-62. Coleção Explorando o Ensino.

KONDER, L. **O que é Dialética?** 28. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004 (Primeiros Passos).

MARX, K. **Manuscritos Econômico-Filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2004.

PEREIRA, V. S. Utopia ou Distopia: A ansiedade e o vazio em Schimmernder Dunst über CobyCounty de Leif Randt. **Pandaemoniun**, São Paulo, v. 17, n. 23, p. 50-67, jun. 2014.

POUZADOUX, C. **Contos de Lendas da Mitologia Grega**. São Paulo: Cia. das Letras, 2001.

WEFFORT, F. C (org.). **Os Clássicos da Política**. 11. ed. São Paulo: Atica, 2006. 2 v. (Fundamentos).

7 GRAUS (org.). **O que é Mitologia**. Disponível em: <http://www.significados.com.br>. Acesso em: 29 jul. 2014.

Submetido em: 22-12-2014
Aceito em: 8-5-2015

Impulso, Piracicaba • 25(63), 119-130, maio-ago. 2015 • ISSN Impresso: 0103-7676 • ISSN Eletrônico: 2236-9767
DOI: http://dx.doi.org/10.15600/2236-9767/impulso.v25n63p119-130